Antropologia e o Estado: práticas, artefatos e direitos

Disciplina: PGAN-113 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA

Responsável: Bruna Potechi

Dia e horário: Quinta-feira, tarde, início 14:30

Bruna.potechi@ufrr.br

Ementa e objetivos

A proposta do curso é apresentar aos alunos algumas contribuições de antropólogos para análises do Estado, de setores do estado ou em intersecção com o Estado. O curso visa discutir a partir de (1) questões metodológicas sobre abordagens etnográficas do Estado algumas possibilidades analíticas do campo, como reflexões (2) sobre práticas estatais e burocráticas; (3) sobre a produção de artefatos estatais, tecnológicos e possibilidades etnográficas com tais objetos; (4) intersecções entre estado e violência, e (4) perceber como sujeitos, direitos e moralidades são mobilizados em pesquisas etnográficas.

Avaliação

Seminário e trabalho final individual

Módulos do Curso

1- Estudos "up" e questões metodológicas
2- Práticas de governo e burocracia
3- Artefatos estatais
4- Estado e violência
5- Direitos e sujeitos do Estado

Referências bibliográficas

NADER, Laura. 1972. "Up the Anthropologist - Perspectives Gained from Studying Up". In: HYME, Dell (ed.) Reinventing Anthropology. Nova York: Random House. p. 284-311. (versão em português na antropolítica)

LEIRNER, Piero e BEVILAQUA, Ciméa. Notas sobre a análise antropológica de setores do Estado brasileiro. Revista de Antropologia, USP, v.43, n.2, 2000.

LEIRNER, Piero. O campo do "centro" na "periferia" da Antropologia. Revista de Antropologia, USP, v.57, n.1, 2014.

Teixeira, Carla; Cruvinel, Lucas.; Fernandes, Renato. Notas etnográficas sobre mentiras, segredos e verdades no congresso brasileiro (working paper). Série Antropologia 457, pp. 1-37, 2016

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. Antropologia, Estado Moderno e Poder: perspectivas e desafios de um campo em construção. Avá: revista de antropologia, n.7, pp.1-27, 2005

Lopes, D. S., Frois, C., Mineiro, J., Carvalheira, R., Moreira, R. G., & Bento, S. (2017). O Estado por Dentro. Uma etnografia do poder e da administração em Portugal. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Leitura a definir.

STRATHERN, Marilyn. 1999. “Melhorar a classificação”: avaliação no sistema universitário britânico. Novos Estudos, São Paulo, n.53, p.15-31, mar.

SCHUCH, Patrice. A legibilidade como gestão e inscrição política de populações: notas etnográficas sobre a política para pessoas em situação de rua no Brasil. In: Cláudia Fonseca, Helena Machado (org). Ciência, Identificação e tecnologias de governo. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2015, pp. 121-145.

SARTORI, Lecy. Antropologia da política e “cultura de auditoria”": etnografia da política de financiamento em saúde mental. Sociedade e Cultura, v. 22, p. 196-217, 2019. URL: https://doi.org/10.5216/sec.v22i1.47646

Vianna, Adriana, Laura Lowenkron. "O duplo fazer do gênero e do Estado: interconexões, materialidades e linguagens." Cadernos pagu (2018).

FERREIRA, Letícia; LOWENKRON, Laura. Perspectivas antropológicas sobre documentos: encontros etnográficos na trilha dos papéis policiais. In: Ferreira, Leticia; Lowenkron, Laura. (Org.). Etnografia de documentos: pesquisas antropológicas entre papéis, carimbos e burocracias. 1ed.Rio de Janeiro: EPapers/Faperj, 2020, v. 1, p. 17-52.

CASTRO, Celso e MONNERAT, Silvia «Por uma etnografia dos dados: a propósito de uma investigação sobre o perfil social dos militares brasileiros», Sociologia, Problemas e Práticas [Online], 91 | 2019, posto online no dia 04 setembro 2019, consultado o 25 maio 2021. URL: http://journals.openedition.org/spp/6292

GUPTA, Akhil. Red tape: Bureaucracy, structural violence, and poverty in India. Duke University Press, 2012. Capítulo 5.

MBEMBE, Achille. **Necropolitics**. Duke University Press, 2020. (texto em português disponível)